**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE O TUBARÃO-TIGRE NO ATLÂNTICO SUDOESTE.**

**Assessment of the scientific knowledge on the Tiger Shark in the** **Southwestern Atlantic.**

Samuel Balanin1, Patricia Charvet2, Natascha Wosnick1

1 Programa de Pós-Graduação em Zoologia. Universidade Federal do Paraná.

Samuel.balanin@hotmail.com; 2 Programa de Pós-Graduação em Sistemática, Uso e Conservação da Biodiversidade, Universidade Federal do Ceará.

O tubarão-tigre (*Galeocerdo cuvier*) é um predador de topo generalista e de distribuição circunglobal, sendo encontrado em águas temperadas e tropicais. É um representante da família Carcharhinidae de elevada importância ecológica, atualmente listado como “Quase Ameaçado” pela IUCN e ICMBio. O tubarão-tigre é capturado por frotas artesanais e industriais, como fauna acompanhante. Por apresentar padrões migratórios de larga escala, a implementação de medidas de conservação é um desafio. Entretanto, visto que a espécie utiliza áreas costeiras em períodos críticos do ciclo de vida (e.g., nascimento e primeiro ano de vida) é necessário que áreas de parto e berçário sejam identificadas e propriamente gerenciadas. Apesar da espécie ser muito bem estudada no Atlântico Norte, poucos esforços vêm sendo direcionados para a gestão adequada desta espécie no Atlântico Sul. Assim, fica evidente a importância de se identificar as lacunas de conhecimento para esta região, visando direcionar futuras medidas de manejo e conservação. Deste modo, o objetivo deste estudo foi compilar os dados científicos disponíveis para a espécie, com foco no Atlântico Sudoeste. Até o momento, a busca foi feita nas bases de dados *Shark References*, *Web of Science*, Google Acadêmico e *Biodiversity Heritage Library*, utilizando os termos “*South Atlantic*”, “Atlântico Sul”, “*Southern Hemisphere”*, “*South America”,* “*tiger shark”*, “tubarão-tigre” e “*Galeocerdo cuvier”.* Ao todo, foram encontradas 41 publicações que abordam diferentes aspectos da história de vida e ecologia da espécie. O primeiro registro encontrado data de 1977 e, durante duas décadas, este foi o único artigo publicado sobre a espécie para o Atlântico Sudoeste. Além disso, a distribuição temporal de publicações foi desproporcional, atingindo o pico (73%) entre 2010 e 2019. A região Nordeste do Brasil foi a que mais contribuiu para o conhecimento da espécie, seguida da região Sul. Nove áreas de concentração foram identificadas: Genética de populações; Uso de hábitat e migração; Dinâmica populacional; Interações com humanos; Morfologia e sistemática; Reprodução; Crescimento; Alimentação; Fisiologia. Dentre elas, destacaram-se “Alimentação”, “Interações com humanos”, e “Uso de hábitat e migração”. Não foram encontrados estudos voltados para a Conservação e Manejo da espécie. Curiosamente, os dados sobre Pesca são muito escassos. O manejo e a conservação da espécie requerem um diagnóstico das populações, predominantemente baseados em: (a) genética, distribuição e conexão populacional; (b) aspectos reprodutivos, idade e crescimento; (c) ambientes utilizados; (c) condição dos estoques, e por fim (d) nos conflitos com humanos. Tais informações, apesar de essenciais para a criação de planos de manejo, ainda são escassas, como apontado pelo presente estudo. Desta forma, esforços devem ser direcionados para cobrir estas lacunas e garantir os subsídios necessários para a gestão apropriada das populações de tubarão-tigre do Atlântico Sudoeste.

**Palavras-chave:** Zoologia; Elasmobrânquios; Tintureira; Conservação.